

## Minas Gerais

### CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO ABRE CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS MERCADOS PARA AGRICULTORAS DO VALE DO CALINDÓ



O trabalho coletivo das mulheres da Associação das Agricultoras Familiares do Vale do Calindó tem sido fundamental para transformar a realidade do território, promovendo autonomia, geração de renda e a permanência das famílias no campo, na Comunidade de Cachoeirinho II, em Manga (MG). Juntas, elas criaram uma fábrica de polpas de frutas do Cerrado, que possibilitou a comercialização da produção e a abertura de novos mercados. Embora a ideia de viver da agricultura familiar fosse um sonho, essa realidade ainda era um desafio distante para as famílias da comunidade, devido à constante falta de água que afetava o território.

“Antes, cada uma de nós trabalhava de forma isolada, em casa, porque a água aqui era muito escassa. Em 2013, com a chegada do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), na nossa comunidade, várias famílias foram beneficiadas com a cisterna calçadão, receberam mudas frutíferas e começaram a cultivar pomares nos quintais”, recorda Maria do Patrocínio Silva, mais conhecida como dona Nem. Segundo a agricultora familiar, as formações e o intercâmbio de saberes promovidos pelo P1+2 inspiraram o grupo de mulheres do território, que decidiu implantar uma casa de polpas para fortalecer a renda da comunidade.

**“QUANDO COMEÇAMOS A VALORIZAR O QUE O NOSSO CERRADO NOS OFERECE, VIMOS QUE É POSSÍVEL PERMANECER EM NOSSO TERRITÓRIO GERANDO RENDA E TRABALHANDO DE FORMA COLETIVA”. DONA NEM**



Para viabilizar a construção da Casa de Polpas, as mulheres se mobilizaram e organizaram uma vaquejada na comunidade, que reuniu cerca de 5 mil pessoas. A partir dessa ação, foram arrecadados 15 mil reais, destinados à construção da fábrica de polpas, com duas salas e dois banheiros, conforme as normas exigidas pela Vigilância Sanitária.